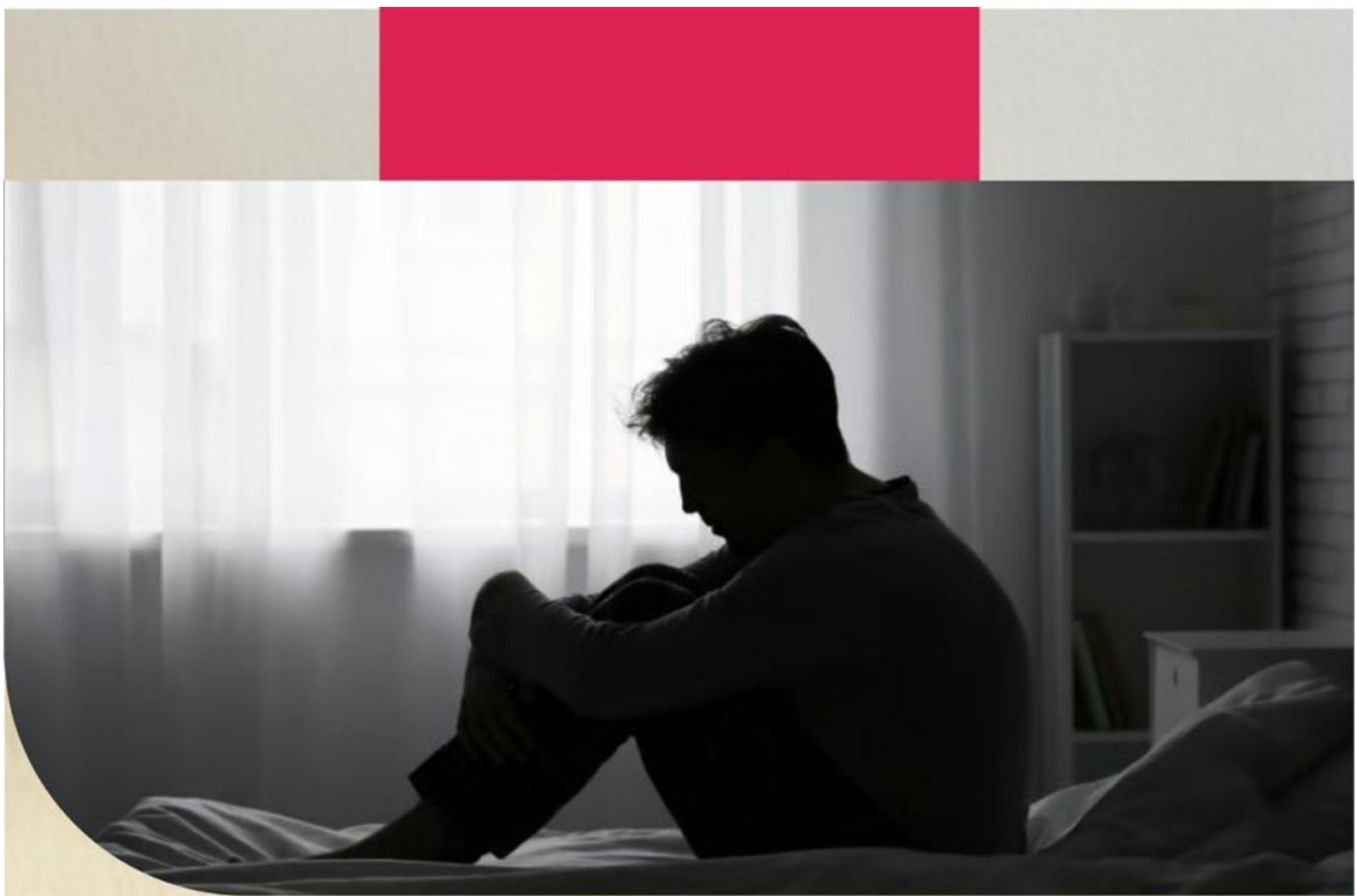




Lição 10

**Arrependimento
e fé como respostas
humanas**

08 de Março de 2026
1º TRIMESTRE 2026
JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 10

Do 1º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

PLANO PERFEITO

A salvação da humanidade: a mensagem central das Escrituras

Domingo, 08 de março de 2026

ARREPENDIMENTO E FÉ COMO RESPOSTAS HUMANAS

Murilo Alencar¹

INTRODUÇÃO

A salvação é uma iniciativa divina, mas exige uma resposta humana por parte do pecador. Arrependimento e fé são, portanto, as respostas que Deus espera diante da oferta da salvação em Cristo. O arrependimento, que significa mudança de mente, de atitude e de direção, envolve o abandono genuíno do pecado e uma volta sincera para Deus. A fé salvífica, por sua vez, transcende o simples reconhecimento intelectual de que Deus existe, representando a confiança e a entrega total do coração a Jesus Cristo como único e suficiente Salvador. Essas duas atitudes revelam a dependência humana da graça divina e demonstram como o ser humano, embora não salve a si mesmo, coopera com a obra redentora de Deus quando responde voluntariamente ao seu chamado. Nesta lição, examinaremos o conceito de arrependimento, a natureza da fé salvífica e como a resposta pessoal do pecador se integra ao plano divino de salvação. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES

“O tempo é chegado”, dizia ele. “O Reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam nas boas novas!” (Mc 1.15, NVI).

Ele dizia: — Chegou a hora, e o Reino de Deus está perto. Arrependam-se dos seus pecados e creiam no evangelho. (Mc 1.15, NTLH).

Jesus foi para a Galileia, pregando o evangelho do Reino de Deus (Mc 1.14, RC). Sua mensagem específica foi:

- O tempo estava cumprido. De acordo com o calendário profético, uma data fora fixada para a aparição pública do Rei. Agora chegara.
- O reino de Deus estava próximo; o rei estava presente e estava fazendo uma oferta genuína do reino à nação de Israel. O reino estava próximo no sentido de que o Rei aparecera em cena.
- Os homens foram chamados: arrependei-vos e crede no evangelho. Para poderem ser qualificados a entrar no reino, teriam de dar meia-volta na vida de pecado e crer nas boas-novas acerca do Senhor Jesus.

¹Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco

PRINCÍPIOS PRESENTE NO TEXTO

Deus age na história em momentos decisivos (“tempo cumprido”).

O Reino exige resposta: arrependimento (mudança) e fé (confiança/adesão).

“Evangelho” é notícia sobre o que Deus está fazendo, antes de ser apenas “o que eu devo fazer”.

RESUMO DA LIÇÃO

A salvação é um dom da graça de Deus, recebido mediante arrependimento e fé. Essa resposta pessoal não é mérito humano, mas disposição humilde em receber a obra que Jesus realizou.

Temos, pelos menos, cinco grandes afirmações na Verdade Prática:

- A salvação é um dom da graça de Deus. Ela procede do favor imerecido do Senhor e, por isso, exclui toda lógica de troca ou pagamento. “Porque pela graça vocês são salvos, mediante a fé; e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie.” (Ef 2.8-9, NAA). “Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.” (Rm 6.23, NAA). “Ele nos salvou, não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo a sua misericórdia... a fim de que, justificados por graça, nos tornemos herdeiros.” (Tt 3.5-7, NAA).
- A condição: arrependimento e fé. A resposta exigida pelo evangelho é dupla e inseparável: voltar-se do pecado para Deus e confiar em Cristo. “O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo; arrependam-se e creiam no evangelho.” (Mc 1.15, NAA). “Testemunhando... o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus.” (At 20.21, NAA). “Arrependam-se... para remissão dos seus pecados.” (At 2.38, NAA). “Arrependam-se, portanto, e convertam-se, para que sejam cancelados os seus pecados.” (At 3.19, NAA). “Para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16, NAA). “Se com a sua boca você confessar Jesus como Senhor... será salvo.” (Rm 10.9-10, NAA).
- Ausência de mérito humano. A fé não funciona como “obra” que compra a salvação, pois a justificação é gratuita e contrasta com as obras da lei. “Sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus.” (Rm 3.24, NAA). “Concluimos, pois, que o ser humano é justificado pela fé, independentemente das obras da lei.” (Rm 3.28, NAA). “Para quem trabalha, o salário... é dívida. Mas... para quem... crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça.” (Rm 4.4-5, NAA). “E, se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça.” (Rm 11.6, NAA).
- A disposição humilde em receber. A graça é acolhida com humildade, sem pretensão de merecimento, como quem se rende à misericórdia de Deus. “Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.” (1Pe 5.5, NAA). “Ó Deus, tenha misericórdia de mim, que sou pecador! Este desceu justificado para sua casa.” (Lc 18.13-14, NAA).

- A obra que Jesus realizou. O fundamento do perdão é a obra consumada de Cristo, aplicada ao pecador que crê. “Está consumado!” (Jo 19.30, NAA). “Deus prova o seu próprio amor... pelo fato de ter Cristo morrido por nós... sendo justificados pelo seu sangue.” (Rm 5.8-9, NAA). “Carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados.” (1Pe 2.24, NAA). “Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados... para conduzir-nos a Deus.” (1Pe 3.18, NAA). “Temos sido santificados, mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas.” (Hb 10.10, NAA). “Com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados.” (Hb 10.14, NAA).

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

**Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?**

**Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. SALVAÇÃO E ARREPENDIMENTO

Pergunta chave: Desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

1.1 O que é arrependimento?

Verdade central: Desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Arrependimento (gr. metanoia) significa “mudança de mente, de atitude e de direção”. Durante esse processo, todas as faculdades da alma estão envolvidas: o intelecto, as emoções e, sobretudo, a vontade. Essa verdade está bem presente nos apelos de Jesus: “Arrependei-vos” (Mc 1.15); de João Batista: “Arrependei-vos” (Mt 3.2); e de Pedro: “Arrependei-vos” (At 2.38). Assim, percebemos que o arrependimento está no centro da mensagem do Evangelho no Novo Testamento. Trata-se de uma decisão sincera de abandonar o pecado e voltar-se para Deus com um coração transformado.*

Arrependimento, biblicamente, é uma mudança de mente e direção diante de Deus, na qual o pecador reconhece o pecado como pecado, abandona o caminho antigo e volta-se para o Senhor com fé e obediência. Em termos práticos, é deixar de justificar o erro e passar a tratá-lo como Deus o trata, buscando a reconciliação com Ele e uma vida alinhada à sua vontade (Mc 1.15; At 3.19).

O verdadeiro arrependimento é acompanhado por três componentes:

- **Convicção.** Convicção é o despertar moral e espiritual pelo qual a pessoa é confrontada com a realidade do seu pecado. Ela passa a ver sua culpa, sua falibilidade e sua miséria espiritual com clareza, e entende que pecou contra Deus, ferindo a sua santidade.

- **Contrição.** Contrição é a tristeza piedosa que acompanha a convicção genuína do pecado. Essa tristeza não resulta do medo de ter sido exposto, tampouco do prejuízo que o pecado causou, mas do peso profundo de ter ofendido a Deus e de ter amado o pecado em vez de amá-lo. Por essa razão, a Escritura distingue com clareza a contrição do remorso. A tristeza segundo Deus conduz ao arrependimento verdadeiro, enquanto o remorso pode existir sem qualquer mudança real na vida do pecador. Quando alguém sente contrição verdadeira, experimenta a dor de ter transgredido a santidade divina, e esse sentimento o impele a abandonar o pecado e voltar-se para Deus. O remorso, por sua vez, pode ser simplesmente a lamentação pelos prejuízos sofridos ou pela exposição da culpa, sem que haja transformação interior ou disposição de mudança.
- **Confissão.** O verdadeiro arrependimento também se expressa em confissão, isto é, em assumir a culpa sem maquiar o pecado. A confissão é, primeiro, dirigida a Deus. Além disso, quando o pecado envolve outras pessoas, a Escritura também fala de confissão e acerto no âmbito comunitário, com transparência e humildade, visando a cura e a restauração (Tg 5.16). E a Bíblia é direta quanto ao fruto dessa postura: quem confessa e abandona alcança misericórdia; quem encobre não prospera (Pv 28.13).

Quer verificar a validade do arrependimento? Verifique se há esses três componentes. Como disse certo pregador: Arrependimento não é quando você chora, é quando você muda.

1.2 O arrependimento é obra do Espírito Santo.

Verdade central: Desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Um ensino claramente afirmado nas Escrituras é que ninguém se arrepende verdadeiramente sem a ação do Espírito Santo no coração (Jo 16.8). É Ele quem atua nos pensamentos, nas emoções e na vontade.*

O homem pode chegar ao verdadeiro arrependimento sem a atuação do Espírito Santo? Não! Por quê? Em seu estado natural, a vontade humana está pervertida e inclinada para o mal (Gn 6.5; Rm 8.7). Como o teólogo Jacó Armínio explicou, a mente do homem carnal é obscura e sua vontade é obstinada, sendo ele totalmente incapaz de pensar, desejar ou fazer o que é verdadeiramente bom por si mesmo. Portanto, um coração que, por natureza, ama as trevas e odeia a luz (Jo 3.19) jamais geraria, por conta própria, um arrependimento sincero e uma aversão ao pecado.

Considerando isso, destacamos que a Bíblia descreve o estado natural do homem sem Deus como estando "morto em delitos e pecados" (Ef 2.1). O apóstolo Paulo afirma que "o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente" (1 Co 2;14). Portanto, o homem não pode se arrepender genuinamente sem a ação do Espírito Santo.

As Escrituras declaram explicitamente que o arrependimento é dado por Deus. Em Atos 11.18, os cristãos judeus glorificaram a Deus dizendo: "*Logo, também aos gentios foi por Deus concedido o arrependimento para a vida*". Da mesma forma, Paulo instrui Timóteo a corrigir os opositores com mansidão, "*na expectativa de que Deus lhes conceda não só o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade...*" (2 Tm 2.25).

Um exemplo clássico dessa operação do Espírito Santo é a conversão de Lídia. O texto de Atos 16.14 diz que "o Senhor lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia". Sem essa ação prévia do Espírito Santo abrindo a compreensão e libertando à vontade homem, a mensagem do Evangelho não geraria fruto.

1.3 O arrependimento não salva, mas é condição para receber a salvação.

Verdade central: Desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O arrependimento, embora não seja o agente que salva, é indispensável para que o pecador receba a salvação oferecida por Deus. Pedro declarou: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos" (At 3.19), mostrando que a experiência do perdão e o refrigério espiritual dependem de um coração quebrantado diante de Deus.*

Algumas tradições traduziram incorretamente o "arrepender-se" como "fazer penitência", sugerindo que o homem pode apresentar uma satisfação a Deus. A Bíblia rejeita isso. Como os textos bíblicos pontuam, não somos salvos por causa da nossa fé e arrependimento, como se fossem virtudes que comprem o céu, mas somos salvos através deles.

Devido à tradução da Vulgata ("fazei penitência, porque está próximo o Reino dos céus"), a igreja medieval passou a interpretar a exigência de Cristo não como uma mudança de atitude, mas como a necessidade de uma prática exterior. Isso deu origem ao sacramento da penitência na Igreja Católica Romana.

No sistema penitencial, após o indivíduo confessar seus pecados, o sacerdote exigia que ele realizasse alguma obra (como uma peregrinação, atos de caridade ou sacrifícios pessoais) como uma espécie de "satisfação" ou compensação pelo pecado cometido.

A teologia por trás da penitência descreve o pecador como alguém capaz de apresentar a Deus uma "satisfação" ou fazer algo por conta própria para colaborar com a sua salvação ou provar o seu merecimento, o que contraria o ensino protestante da salvação unicamente pela graça.

O arrependimento (junto com a fé) é apenas a *causa instrumental* da salvação. É a mão vazia que se estende para receber o dom gratuito. O ato de abandonar o pecado não torna o presente (a salvação) menos gratuito, apenas demonstra a disposição de recebê-lo.

Deus não trata o arrependimento como uma opção. O apóstolo Paulo declarou em Atenas: "Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam" (At 17.30).

O próprio Jesus estabeleceu que não há salvação sem mudança de mente e direção. Ele advertiu incisivamente: "Se, porém, não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis" (Lc 13.3).

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. SALVAÇÃO E FÉ SALVÍFICA

Pergunta chave: Desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

2.1 Fé como confiança e entrega.

Verdade central: Desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A fé salvífica não se resume a acreditar que Deus existe, mas envolve confiar plenamente em Cristo como o único e suficiente Salvador (Hb 11.6; Jo 3.16). Ela é a única condição exigida para que recebamos o dom gratuito da salvação (Ef 2.8).*

O que é fé? Essa pergunta não é tão fácil de se responder. Tomando a Bíblia como referência, destacamos cinco tipos de fé e, conseqüentemente, cinco definições diferentes.

- A fé natural. Todo homem nasce com uma fé natural, relacionada simplesmente ao raciocínio humano. Por exemplo: quando embarcamos em um avião, precisamos acreditar que o avião está em condições mecânicas suficientes para o voo, e que o piloto possui o treinamento e a aptidão necessária para conduzir o avião. Exercemos esta fé em nosso cotidiano de variadas formas. Sendo assim, podemos crer em Deus, sem, contudo, relacionarmo-nos com Ele.
- A fé salvífica. É concedida a nós quando ouvimos a Palavra de Deus ungida pelo Espírito Santo (Rm 10.17; Ef 2.8,9). Diante disso, fundamentados nesta fé, devemos confessar nossos pecados e aceitar o dom da salvação divina (At 16.30,31).
- O dom espiritual da fé. É outorgado à igreja de forma sobrenatural como apraz ao Espírito Santo (1Co 12.9). Esta fé manifesta-se na igreja através de milagres, curas e outras demonstrações de poder do Espírito de Deus. É a fé divina mediante um dos dons do Espírito, operando no homem.
- O fruto da fé (fidelidade). Diferente do dom, esta fé cresce dentro de nós (2Co 10.15; 2Ts 1.3). Esta é a fé revelada num caráter íntegro e santificado segundo a Palavra de Deus.
- A fé como crença. Aquilo que é crido ou o conteúdo de uma crença é chamado de fé pessoal: “E crescia a palavra de Deus, e em Jerusalém se multiplicava muito o número dos discípulos, e grande parte dos sacerdotes obedecia à fé” (At 6.7). Em outras palavras, estes sacerdotes aceitaram a doutrina do evangelho; que passou a ser a sua fé; seu modo de crer em Deus.

Portanto, destacamos que a fé salvífica é distinta da fé natural. A fé salvífica é um dom de Deus, dado ao homem por meio do Espírito Santo.

2.2 A fé em Jesus é tanto um ato único quanto uma ação contínua.

Verdade central: Desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A nossa fé está firmada em uma pessoa real: Jesus Cristo. Ele mesmo nos amou e voluntariamente entregou sua vida por nós (Gl 2.20). Essa fé não é estática, mas dinâmica, que cresce e amadurece à medida que nos relacionamos com Deus e ouvimos sua Palavra (Rm 10.17; 2Ts 1.3). Crer em Jesus nos conduz a uma nova realidade espiritual: morremos para o pecado e vivemos para Deus, em Cristo Jesus (Rm 6.11).*

Longe de ser estática ou passiva, a fé é caracterizada como uma atitude de *obediência* e dependência contínua de Deus. A vida cristã é um processo paulatino de crescimento, desenvolvimento e aperfeiçoamento. O apóstolo Paulo exorta expressamente os crentes a crescerem na fé (2 Ts 1.3), pois o avanço espiritual potencializa toda a vida do cristão.

Por outro lado, a Bíblia adverte que a falta desse crescimento dinâmico gera anomalias espirituais: crentes que não amadurecem na fé permanecem como "meninos" carnaís, inconstantes, incapazes de receber alimento sólido e facilmente arrastados por ventos de falsas doutrinas (Hb 5.11-14; 1 Co 3.1-3; Ef 4.14). O alvo divino é que a fé nos leve a atingir a "medida da estatura completa de Cristo" (Ef 4.13).

Há uma ilustração que explica, de modo muito claro, o aspecto relacional, prático e dinâmico da fé.

Certo homem, muito habilidoso e equilibrista, por onde passava atraía multidões com o seu espetáculo. Um de seus números consistia em prender um cabo de aço a um prédio e fixá-lo em outro. Então, ele atravessava o precipício entre os edifícios, caminhando sobre o cabo.

Ele fazia isso havia muitos anos, repetidas vezes ao longo do dia. As multidões ficavam impressionadas, inclusive nos dias em que o vento soprava forte, o cabo de aço perdia estabilidade e balançava de um lado para o outro. Ainda assim, lá estava o homem, atravessando de um prédio ao outro.

Certo dia, diante de uma grande multidão que acompanhava o espetáculo, ele fez a seguinte pergunta:

— Vocês creem que eu posso atravessar de um lado para o outro?

A multidão, em uma só voz, respondeu:

— cremos! Já vimos você fazer isso várias vezes.

Então, o homem pegou um carrinho de mão e perguntou:

— Vocês creem que eu posso atravessar com este carrinho de mão, por cima deste cabo de aço, de um lado para o outro?

Ninguém duvidou. E, novamente, em uma só voz, a multidão afirmou:

— cremos! Você é totalmente capaz de fazer isso; não duvidamos.

Pois bem. O homem, então, respondeu:

— Dos que creem, eu quero apenas um voluntário. Só um. Venha à frente, sente-se no carrinho de mão, e vamos juntos atravessar este precipício.

Resultado: sabe quantos vieram? Nenhum. Porque acreditavam apenas da boca para fora. Eles tinham uma rasa, superficial.

Às vezes, a fé de muitos crentes em Jesus está nessa esfera superficial. Eles dizem: “Creio em Deus, sou crente, acredito”, mas, quando chega a hora de demonstrarem plenamente essa fé, quando Deus diz: “Quero vocês aqui; entrem neste carrinho e vamos juntos atravessar o precipício desta vida comigo”, eles simplesmente dizem não.

2.3 A fé nos une a Cristo.

Verdade central: Desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

ALIAÇÃO DIZ: *A fé, portanto, não é apenas um ato inicial, mas o elo vivo que nos une a Cristo, tornando-nos participantes da sua vida (Jo 1.12; Gl 3.26,27). Diante disso, o cristão é desafiado a cultivar uma fé genuína e perseverante, que produza frutos de transformação e comunhão constante com o Salvador.*

A união com Cristo é a identificação, incorporação e participação do crente na vida de Cristo. Em Cristo residem todas as bênçãos e benefícios da salvação. Em termos práticos, a união com Cristo é o nosso lar com Deus. Embora a doutrina esteja presente em toda a Escritura, ela se destaca nas preposições do Novo Testamento, especialmente nas cartas de Paulo, quando ele utiliza expressões como “em Cristo”, “com Cristo” e “por meio de Cristo”.

Logo nos três primeiros capítulos de Efésios, observamos mais de 30 menções à união com Cristo. Abaixo estão alguns exemplos:

- Deus nos abençoou *em Cristo* (1.3).
- Deus nos escolheu *nele* (1.4).
- Somos predestinados para adoção *por meio de Jesus Cristo* (1.5)
- Somos abençoados *no Amado* (1.6).
- Nele temos a redenção, *pelo seu sangue* (1.7).
- Na plenitude dos tempos, todas as coisas convergirão *nele* (1.10).
- Fomos vivificados juntamente *com Cristo* (2.5).

Em outras partes da Bíblia, a nossa união com Cristo é ilustrada de forma vívida. Vejamos algumas das ilustrações usadas pelos escritores bíblicos:

- Videira e ramos: o crente recebe vida de Cristo e frutifica por permanecer nele (Jo 15.1-5).
- Cabeça e corpo: Cristo governa e sustenta; os crentes são membros unidos a ele e entre si (Ef 1.22-23; 1Co 12.12-13,27).
- Marido e esposa: uma união real de aliança, com amor e compromisso (Ef 5.31-32).

- Nova criação: quem está em Cristo tem uma nova condição diante de Deus (2Co 5.17).

O que recebemos por estarmos unidos a Cristo? A Bíblia mostra que todas as bênçãos da salvação vêm “em Cristo”:

- Justificação: perdão e aceitação diante de Deus (Rm 8.1; Gl 2.16).
- Adoção: Deus se torna Pai, e nós, filhos (Ef 1.5; Gl 4.4-7).
- Santificação: poder real para morrer para o pecado e viver em novidade (Rm 6.11-14; Cl 3.1-5).
- Perseverança e segurança: nada pode separar do amor de Deus “em Cristo” (Rm 8.38-39; Jo 10.27-29).
- Glorificação futura: onde Cristo está, seu povo estará; nossa vida está “escondida com Cristo” (Cl 3.3-4; Jo 17.24).

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. SALVAÇÃO E A DECISÃO PESSOAL

Pergunta chave: Desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

3.1 Deus oferece, o homem responde.

Verdade central: Desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A salvação em Cristo é oferecida a toda a humanidade, mas só se torna eficaz na vida daqueles que, voluntariamente, se arrependem de seus pecados e creem no Evangelho. Embora a salvação seja um dom da graça, a responsabilidade de responder ao chamado divino recai sobre o pecador, que deve se arrepender e crer com sinceridade.*

A provisão de Deus quanto a salvação é direcionada a toda a humanidade. O apóstolo João escreve que Jesus é "a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro" (1 Jo 2.2). O apóstolo Paulo afirma que Jesus Cristo "se deu a si mesmo em preço de redenção por todos" (1 Tm 2.6). A Carta aos Hebreus diz que Jesus, pela graça de Deus, provou a morte "por todo homem" (Hb 2.9).

Essa oferta universal reflete o coração de Deus, que "não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento" (2 Pe 3.9). Na cruz, Jesus realizou o aspecto *objetivo* da justificação; Ele pagou a dívida da raça humana. Contudo, os benefícios dessa morte não são aplicados automaticamente a todos (o que seria o universalismo). É necessário o aspecto *subjetivo*: a apropriação individual, que se dá por meio do arrependimento e da fé.

Um exemplo muito claro disso é o episódio do jovem rico. A Bíblia diz que Jesus, ao vê-lo, o amou — e o amou a ponto de lhe fazer um convite especial e gracioso:

— Vá, venda tudo o que você tem, distribua aos pobres; depois, venha e siga-me.

A proposta não era uma troca em que o jovem sairia perdendo; pelo contrário. Tratava-se de trocar aquilo que é terreno, perecível e passageiro por algo eterno. Jesus lhe disse que lhe daria um tesouro nos céus.

No entanto, mesmo recebendo um convite pessoal e gracioso do próprio Jesus, o jovem endureceu o coração e recusou o chamado.

Alguém poderia afirmar: “Ah, mas ele não era eleito; ele não foi amado”. Não. O texto é claro ao dizer que Jesus o amou. Mesmo assim, o jovem rejeitou o convite.

Isso nos ensina que Deus oferece a salvação ao ser humano, mas este pode responder aceitando ou rejeitando.

3.2 A cooperação humana não é mérito, é resposta.

Verdade central: Desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Responder com fé e arrependimento não significa que o ser humano salva a si mesmo, mas que aceita, com humildade, a obra que Deus realizou em Cristo (Jo 1.12). Assim, como não há mérito algum em um necessitado estender as mãos para receber uma esmola, como escreveu o teólogo pentecostal Myer Pearlman, também não há mérito em abrir o coração para receber a nova vida oferecida na cruz.*

Muitas vezes, confunde-se a ação de crer com uma "obra" ou um esforço humano. No entanto, a Bíblia faz uma distinção absoluta entre fé e obras (Rm 3.27-28; 4.5). A fé não é uma virtude que Deus recompensa com a salvação, nem uma conquista que o homem realiza.

A essência da fé salvífica é a total renúncia de qualquer obra como autojustificação. É o reconhecimento da própria falência espiritual e a dependência exclusiva do mérito de outra pessoa: Jesus Cristo. O apóstolo João expressa isso em João 1.12 ao equiparar o "crer" com o "receber": "Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome". Crer é simplesmente acolher o dom gratuito.

3.3 A graça não anula a responsabilidade.

Verdade central: Desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A relação entre a soberania divina e a responsabilidade humana é uma realidade presente nas Escrituras, e ambas coexistem de forma harmoniosa no plano de salvação (Fp 2.12,13). O ser humano será julgado pela resposta que der ao chamado de Deus por meio de Cristo (Jo 3.18,19).*

A tensão entre a soberania divina e a responsabilidade humana é, sem dúvida, um dos debates filosóficos e teológicos mais antigos do cristianismo, isto é, o embate entre determinismo e livre-arbítrio. Por isso, é prudente que o professor não entre em um debate interminável com os seus alunos. Essa questão não vai ser resolvida em uma aula da Escola Dominical.

Um erro recorrente em leituras deterministas, por vezes associadas a um calvinismo mais rígido, é identificar a soberania de Deus com um controle meticuloso e exaustivo de todos os eventos e até das escolhas humanas. Contudo, soberania não precisa significar determinação absoluta de tudo o que ocorre. Se a soberania exige que Deus decrete cada ato e cada intenção humana, não há espaço para contingência (futuro possível) nem para a responsabilidade moral.

A responsabilidade moral pressupõe que o agente humano poderia, de fato, ter agido de modo diferente. Se a pessoa não pode escolher senão aquilo que foi decretado, surge um problema lógico: a origem última do ato pecaminoso tende a ser empurrada para Deus, o que o aproximaria indevidamente da autoria do mal moral.

É nesse ponto que entra a noção de liberdade libertária, entendida como a capacidade de escolher entre alternativas possíveis. Sem essa possibilidade efetiva de escolha, a punição por um pecado previamente inevitável, torna a justiça de Deus arbitrária e injusta. Como ele pode condenar de forma justa, alguém que nasceu para ser condenado? Ou seja, ele decretou que certas pessoas seriam condenadas, inclusive, decretou o pecado delas e a dureza de seus corações. No fim, nada poderia mudar essa situação. Portanto, eu pergunto: a pessoa condenada é realmente culpada?

Ao mesmo tempo, não podemos falar de responsabilidade humana em termos humanistas, como se o ser humano fosse autônomo e naturalmente inclinado ao bem. A teologia arminiana reconhece a condição do homem natural como incapaz de buscar a Deus por si mesmo, isso é fato. Contudo, cabe-nos responder como alguém moralmente debilitado pode ser responsabilizado por responder ao evangelho?

Através do milagre da Graça Preveniente (a graça que vem antes). A resposta humana não é um ato de poder natural, mas uma resposta capacitada por Deus. O Espírito Santo vai até o homem morto em delitos, quebra a escravidão de sua vontade, e lhe devolve a capacidade de dizer "sim" ou "não". Portanto, se o homem é salvo, o mérito é 100% da graça de Deus que o capacitou (não há do que se gloriar). Se o homem se perde, a culpa é 100% de sua responsabilidade pessoal, porque ele resistiu deliberadamente ao Espírito Santo que tentou resgatá-lo.

Sendo onipotente e autossuficiente, Deus poderia controlar tudo e todos como autômatos, mas Ele escolheu livremente limitar o Seu controle para abrir espaço para a liberdade e integridade de Suas criaturas racionais. Deus não é como um roteirista que escreve cada fala dos atores ou um programador que dita os movimentos de robôs.

A verdadeira soberania se assemelha a um Grande Mestre de Xadrez: Ele não precisa mover as peças do oponente para garantir a vitória. Ele permite que o oponente jogue livremente, mas Sua sabedoria infinita garante que Ele saiba responder a cada jogada de tal forma que o Seu propósito final seja infalivelmente alcançado. Podemos usar, igualmente, a ilustração de um Rei que governa por meio de suas leis justas e boas. A responsabilidade humana, não anula a soberania de Deus.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

1. Por que a salvação é oferecida a todos, mas não é eficaz na vida de todos?
2. O que significa dizer que a cooperação humana não é meritória?
3. Como a soberania divina e a responsabilidade humana coexistem na salvação?

4. Por que a graça não anula a responsabilidade humana?

CONCLUSÃO

A salvação é uma iniciativa da graça de Deus, porém essa graça exige uma resposta pessoal e consciente do ser humano. O arrependimento e a fé são as respostas que Deus espera daquele que deseja receber a vida eterna em Cristo.

O arrependimento, compreendido como mudança genuína de mente, atitude e direção, é operado pelo Espírito Santo e prepara o coração para abraçar a fé salvífica. A fé, por sua vez, transcende o reconhecimento intelectual e representa a confiança dinâmica e a entrega total a Jesus Cristo como único e suficiente Salvador. Essas duas atitudes não são méritos humanos, mas expressões de dependência da graça divina, pois quando o pecador se arrepende e crê, simplesmente estende as mãos vazias para receber o dom já preparado por Deus.

A responsabilidade humana não é anulada pela soberania divina; ambas coexistem de forma harmoniosa no plano redentor, e o ser humano será julgado pela resposta que der ao chamado de Deus. Por isso, cada crente é desafiado a cultivar um arrependimento contínuo e uma fé genuína que produza frutos verificáveis e aprovados por Deus.

ABRA A JAULA

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- PEARLMAN, Myer. **Conhecendo as Doutrinas da Bíblia**. São Paulo: Editora Vida, 2009.
- HORTON, Stanley M. (ed.). **Teologia Sistemática: uma perspectiva pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 1996. Seções de Hamartiologia e Soteriologia.
- PORTO, Gabriel de Oliveira. **Homem, pecado e salvação**. São Paulo: GOP Publicações, 2017.
- OLSON, Roger E. **Teologia Arminiana: mitos e realidades**. 1.ed. São Paulo: Editora Reflexões, 2013.
- SOARES, Esequias (org.). **Declaração de fé das Assembleias de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.